

Comércio varejista no primeiro semestre de 2020

O comércio varejista restrito nacional cresceu +8,0% em junho de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior, e incremento de +0,5%, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre de 2020, observou-se retração de -3,1% (Gráfico 1) e nos últimos 12 meses, registrou-se discreta expansão de +0,1%.

Em relação ao varejo ampliado, que inclui o varejo restrito e a comercialização de veículos e material de construção, observou-se crescimento expressivo de +12,6% em junho de 2020, na comparação com o mês de maio do mesmo ano. Por outro lado, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, registrou-se queda de -0,9%. Além disso, no acumulado do primeiro semestre de 2020, o varejo ampliado apresentou declínio de -7,4% e de -1,3% no acumulado dos últimos 12 meses.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisados para o Brasil, apenas dois registraram crescimento no acumulado do primeiro semestre de 2020: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,4%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,3%). As demais atividades apresentaram declínio, sendo as mais impactadas: Tecidos, vestuário e calçados (-38,9%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-28,7%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-22,9%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-21,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-12,4%), conforme a Tabela 1.

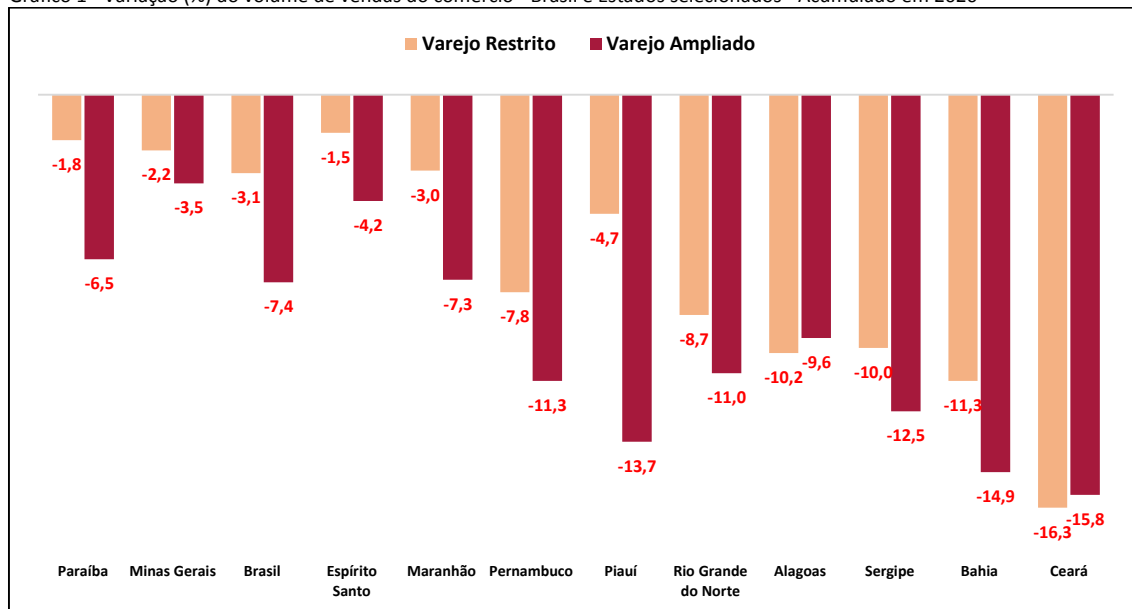
Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), no acumulado do primeiro semestre de 2020, nenhum dos Estados apresentou crescimento. Espírito Santo (-1,5%), Paraíba (-1,8%), Minas Gerais (-2,2%) e Maranhão (-3,0%) obtiveram uma queda menos severa em comparação com a média do Brasil (-3,1%). Os demais Estados obtiveram declínios significativos: Ceará (-16,3%), Bahia (-11,3%), Alagoas (-10,2%), Sergipe (-10,0%), Rio Grande do Norte (-8,7%), Pernambuco (-7,8%), Piauí (-4,7%), conforme especificado no Gráfico 1.

Com relação ao varejo ampliado, quatro Estados apresentaram quedas inferiores ao Brasil (-7,4%) no primeiro semestre de 2020: Minas Gerais (-3,5%), Espírito Santo (-4,2%), Paraíba (-6,5%), Maranhão (-7,3%). As demais Unidades Federativas apresentaram retrações mais acentuadas: Ceará (-15,8%), Bahia (-14,9%), Piauí (-13,7%), Sergipe (-12,5%), Pernambuco (-11,3%), Rio Grande do Norte (-11,0%) e Alagoas (-9,6%), como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco Estados pertencentes à área de atuação do BNB, como pode ser visto na Tabela 1. No acumulado do primeiro semestre de 2020, analisando-se os dez grupos de atividades para os Estados, no Ceará, apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,1%) apresentou leve crescimento. Nas demais atividades, quedas expressivas foram verificadas em Tecidos, vestuário e calçados (-48,3%); e Móveis e eletrodomésticos (-39,1%). Em Pernambuco, Móveis e eletrodomésticos (+28,1%) apresentaram expressiva expansão, acompanhada de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+2,5%). Na Bahia, apenas Material de construção (+0,7%) registrou leve crescimento. Em contrapartida, Tecidos, vestuário e calçados (-47,5%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-39,9%) obtiveram resultados negativos. As atividades que apresentaram maiores crescimentos nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,2%) e Material de construção (27,1%), respectivamente, vide Tabela 1.

Para 2020, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta recuo de 6,9% no Volume de vendas do varejo. Levando-se em conta esse cenário e a defasagem existente entre o crescimento das vendas e a natural contrapartida na abertura de novos pontos de venda no varejo nacional, a expectativa da entidade é de que, o varejo brasileiro chegue ao final deste ano com 1,252 milhão de estabelecimentos com vínculos empregatícios, menos 88,7 mil, na comparação com final de 2019.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2020⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro a junho de 2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados Acumulado em 2020⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-3,1	-16,3	-7,8	-11,3	-2,2	-1,5
Combustíveis e lubrificantes	-12,4	-20,0	-9,3	-10,9	-13,9	-21,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,4	0,1	-0,9	-0,1	3,4	8,1
Hipermercados e supermercados	6,3	2,6	2,3	1,1	4,7	10,5
Tecidos, vestuário e calçados	-38,9	-48,3	-39,7	-47,5	-22,0	-20,0
Móveis e eletrodomésticos	-1,3	-39,1	28,1	-8,9	-6,9	-3,5
Móveis	-4,4	-39,5	-7,9	-10,4	-2,4	-12,4
Eletrodomésticos	0,0	-38,4	42,3	-8,3	-7,6	-1,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,3	-7,3	2,5	-3,0	8,2	4,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,7	-26,7	-34,4	-39,9	-29,1	-26,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-22,9	-17,3	-24,8	-27,8	-0,1	-13,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,6	-25,5	-21,6	-26,5	-15,6	-20,5
Comércio varejista ampliado	-7,4	-15,8	-11,3	-14,9	-3,5	-4,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,8	-16,4	-20,6	-30,3	-9,0	-12,5
Material de construção	-1,9	-10,2	-12,0	0,7	-4,1	27,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro a junho de 2020.